



Instituto Grádiva  
de Psicanálise

2026

Agenda 2º Semestre

O **Instituto Gradiva de Psicanálise** organiza-se a partir de três eixos fundamentais: a **Clínica Social**, a **Conversação Clínica** e os **Grupos de Estudos**. A articulação entre esses campos sustenta a orientação freudiana segundo a qual a formação do analista se dá na conjugação entre a experiência de uma análise pessoal, o estudo teórico da psicanálise e a supervisão da prática clínica por analistas experientes.

A **Clínica Social do Instituto** está aberta ao atendimento da população em geral — crianças, adolescentes e adultos, de todos os gêneros, raças e classes sociais. Para solicitar atendimento, é necessário realizar a inscrição por meio do site [www.institutogradiva.com.br](http://www.institutogradiva.com.br). As inscrições recebidas são encaminhadas aos supervisores responsáveis pelas **Conversações Clínicas**, que, por sua vez, realizam a distribuição dos casos aos analistas-praticantes da **Clínica Social**. Ao receber a indicação, o praticante entra em contato para agendar uma entrevista inicial, a partir da qual poderá se iniciar o trabalho analítico. As condições do atendimento — como dia, horário, duração, frequência, modalidade (presencial ou remota) e valor — são acordadas diretamente entre o analisante e o analista-praticante. Os honorários são integralmente destinados ao profissional responsável pelo atendimento.

As **Conversações Clínicas** constituem o espaço de supervisão dos casos em andamento na **Clínica Social**. Conduzidas por analistas experientes, ocorrem semanalmente, com duração de uma hora e meia, em grupos de até dez participantes. Realizadas em ambiente virtual, esses encontros não são gravados, em respeito ao sigilo e à ética que orientam a prática psicanalítica.

Os **Grupos de Estudos** também se realizam semanalmente, com duração de uma hora e meia, em formato online. Diferentemente das **Conversações Clínicas**, esses encontros são gravados e disponibilizados aos participantes pelo período de duas semanas. Os temas abordados são definidos semestralmente, a partir da experiência clínica e de ensino dos supervisores e professores do Instituto.

**A participação no Instituto pode ocorrer por duas vias:**

por meio da inscrição em um ou mais **Grupos de Estudos** ou pela atuação na **Clínica Social**. Neste último caso, é requisito a participação concomitante em uma **Conversação Clínica** e em, pelo menos, um **Grupo de Estudos**.

Além das atividades regulares, o Instituto promove mensalmente cerca de duas **Atividades Extras, gratuitas e abertas ao público**. As datas e informações são divulgadas ao longo do semestre por meio do Instagram (@institutogradiva).

**Essas atividades se organizam nas seguintes modalidades:**

**AULA Aberta**

Encontro conduzido por um supervisor ou professor do Instituto, dedicado à apresentação e discussão de temas relevantes para Gradiva, para a psicanálise e para a formação do analista;

**CINE Gradiva**

Debate, conduzido por um membro do Instituto ou convidado, a partir de um filme selecionado em função de sua pertinência às questões em destaque no semestre;

**Gradiva CONVIDA**

Atividade que recebe convidados externos ao Instituto para a exposição e discussão de temas que atravessam o campo da psicanálise e suas interlocuções;

**LENDO em Gradiva**

Apresentação e debate de uma obra literária, conduzidos por um supervisor, professor ou convidado, com o objetivo de articular psicanálise e literatura;

**SE LANÇA em Gradiva**

Espaço dedicado à apresentação de livros recém-lançados por seus autores;

**DEFENDE em Gradiva**

Apresentação de dissertações de mestrado e teses de doutorado recentemente defendidas por alunos e praticantes do Instituto.

## Período letivo e de trabalho

### 2° SEMESTRE

03/08 a 11/12/2026

## Investimento | Ano de 2026

**MATRÍCULA**

**R\$ 70,00\***

### MENSALIDADES

**1 ATIVIDADE » 1 GE\*\***

**R\$ 250,00**

**2 ATIVIDADES » 1CC e 1 GE ou 2 GEs**

**R\$ 350,00**

**3 ATIVIDADES » 1CC e 2 GEs ou 3 GEs**

**R\$ 450,00**

**4 ATIVIDADES » 1CC e 3 GEs ou 4 GEs**

**R\$ 550,00**

**GE** (Grupo de Estudos) | **CC** (Conversação Clínica – supervisão)

\* taxa destinada exclusivamente a novos ingressantes; membros ativos estão isentos

\*\* Não é possível atuar na Clínica Social sem participação em Grupo de Estudo

## Inscrições



[institutogradiva.com.br](http://institutogradiva.com.br)



[ensinogradiva@gmail.com](mailto:ensinogradiva@gmail.com)

## Nossos canais de comunicação



[institutogradiva.com.br](http://institutogradiva.com.br)



[@institutogradiva](https://www.instagram.com/institutogradiva)



[@institutogradiva](https://www.youtube.com/@institutogradiva)



[\(21\) 99942-3034](tel:(21)99942-3034)



**Angélica Tironi**  
Diretora de Gradiva

## GRADE DE HORÁRIOS

<b>SEGUNDA</b>	<p><b>09h às 10h30</b> <b>CC</b>   Pedro Laureano</p>	<p><b>12h às 13h30</b> <b>GE</b>   Fabrício Pinto</p>	<p><b>17h às 18h30</b> <b>GE</b>   Mariana Kehl</p> <p><b>18h30 às 20h</b> <b>CC</b>   Mariana Kehl</p> <p><b>18h às 19h30</b> <b>GE</b>   Márcia Infante</p>
<b>TERÇA</b>	<p><b>09h às 10h30</b> <b>GE</b>   Andréa Pires</p>		<p><b>17h às 18h30</b> <b>GE</b>   Angélica Tironi</p> <p><b>19h às 20h30</b> <b>GE</b>   Claudia Murta</p>
<b>QUARTA</b>	<p><b>08h30 às 10h</b> <b>CC</b>   Andréa Pires</p>	<p><b>12h às 13h30</b> <b>CC</b>   Naira Sampaio</p>	<p><b>18h às 19h30</b> <b>CC</b>   Márcia Infante</p>
<b>QUINTA</b>	<p><b>11h às 12h45</b> <b>GE</b>   Naira Sampaio</p>	<p><b>14h às 15h30</b> <b>GE</b>   Andrea Tavares</p> <p><b>15h30 às 17h</b> <b>GE</b>   Morgana Rech</p>	<p><b>17h às 18h30</b> <b>CC</b>   Angélica Tironi</p> <p><b>18h30 às 20h</b> <b>CC</b>   Morgana Rech</p> <p><b>20h30 às 22h</b> <b>CC</b>   Fabrício Pinto</p>
<b>SEXTA</b>	<p><b>09h às 10h30</b> <b>CC</b>   Márcia Infante</p> <p><b>10h30 às 12h</b> <b>GE</b>   Pedro Laureano</p>	<p><b>12h30 às 14h</b> <b>CC</b>   Monique Vincent</p>	

**GE** » Grupo de Estudos | **CC** » Conversação Clínica - supervisão



## Andrea Tavares

Psicanalista. Coordenadora do encontro de leitura comentada do Seminário XX. Professora no Instituto Gradiva.

### Angústia: uma leitura lacaniana

Sabemos que a angústia não é um termo que circula no discurso da ciência do nosso tempo, muito menos na lógica de mercado, que visa excluir da cena do mundo a subjetividade e a dor de existir. Em seu lugar, surgiram inúmeras nomeações — crise de pânico, ansiedade, estresse, transtornos e déficits — que ganharam espaço no senso comum e também no campo clínico.

É pela via do discurso analítico que Jacques Lacan toma a angústia como um índice, apontando que aqueles que se dispõem a receber analisandos — especialmente os iniciantes —, por vezes, se angustiam na prática clínica. Lacan avança na precisão conceitual ao transformar esse afeto em um operador da experiência analítica, fazendo dele uma bússola para o manejo clínico e as manobras do analista. Ao abordar a angústia, ele a situa como uma dimensão que não pode ser eliminada, a partir da qual se pode cernir o lugar e a natureza desse afeto que não engana.

O seminário sobre a angústia é considerado, em diferentes momentos, como o mais bem acabado de seu ensino e um dos mais ricos na articulação entre conceitos e experiência clínica. Ao propor sua invenção — o objeto a, objeto causa do desejo —, Lacan indica que se trata de um objeto que não completa o desejo, mas o causa: um objeto sem substância, que advém de uma falta estrutural. A angústia é índice de algo que se passa entre o sujeito e o objeto, sustentando a formulação de que a angústia não é sem objeto — trata-se de um acontecimento do real.

O afeto da angústia irrompe diante de uma ruptura de significação. Trata-se de uma experiência de destituição subjetiva, na qual aquele que a vivencia se encontra, repentinamente, na posição de objeto, à mercê do Outro. Não há análise sem angústia: ela não é sinal de uma falta, mas de algo que deve ser concebido em um nível duplicado — a falta de apoio dada pela própria falta.

Neste estudo, Lacan recorre a mitos, peças teatrais e à literatura para extrair conceitos fundamentais à clínica, abordando o trabalho de luto, o estranho familiar e a angústia de castração.

### **Bibliografia**

LACAN, Jacques. O seminário, livro 10: a angústia (1962–1963). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

**Início** 06 de agosto | **Término** 10 de dezembro

**QUINTA**

**14h às 15h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

### **Grupo de Estudos**

quintas-feiras, das 14h às 15h30



## **Andréa Pires**

Psicanalista, professora e supervisora do Instituto Gradiva. Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

## Do sintoma enigma à urgência do sintoma

Em Sigmund Freud, o que move o sujeito não se reduz ao princípio do prazer, apontando para um além dele. É na repetição que esse além se anuncia como um núcleo que não se deixa capturar pela significação, mas do qual é possível fazer borda. Essa formulação encontra consistência na leitura de Além do princípio do prazer, na qual a repetição não corresponde à satisfação, mas à insistência de um resto que coloca em jogo a hipótese da pulsão de morte.

Nos sintomas contemporâneos, observam-se manifestações marcadas pela urgência nos modos de gozo, em detrimento de formações que solicitam interpretação. Nota-se maior prevalência de compulsões e fenômenos corporais, nos quais o sofrimento não se organiza como enigma, mas se apresenta como modos de afetação do corpo. A partir dessa perspectiva, o curso propõe investigar as transformações do estatuto do sintoma, articulando a clínica freudiana às leituras de Jacques Lacan sobre o gozo e a repetição.

### Bibliografia

FINK, Bruce. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar (1914). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XII.

FREUD, Sigmund. Os instintos e seus destinos (1915). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIV.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XVIII.

LACAN, Jacques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953). In: \_\_\_\_\_. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

**Início** 04 de agosto | **Término** 8 de dezembro

**TERÇA**

**09h às 10h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**

terças-feiras  
das 09h às 10h30

**Conversação Clínica**

quartas-feiras  
das 08h30 às 10h



## **Angélica Cantarella Tironi**

Psicanalista. Diretora do Instituto Gradiva de Psicanálise. Correspondente da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-RJ). Pós-Doutora em Teoria Psicanalítica pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/UFRJ). Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

## **O analista em formação: leitura dos textos técnicos de Freud**

Este Grupo de Estudos propõe a leitura aprofundada de quatro textos fundamentais de Sigmund Freud, escritos entre 1912 e 1915, período em que a psicanálise se

consolida como prática clínica orientada por princípios próprios. Nesses escritos, Freud formula, pela primeira vez de modo sistemático, os fundamentos da técnica analítica, articulando método, ética e posição do analista.

Serão trabalhados os seguintes textos:

- » Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise
- » Sobre o início do tratamento
- » Recordar, repetir e elaborar
- » Observações sobre o amor transferencial

A leitura desses textos permitirá examinar noções centrais, como a regra fundamental da associação livre e seu correlato na atenção flutuante do analista; as condições de início do tratamento e a construção do enquadre; o estatuto da transferência como motor e obstáculo do processo analítico; a repetição como forma de atualização do inconsciente na cena analítica; e o trabalho de elaboração como operador essencial da mudança psíquica.

Ao mesmo tempo, o curso se debruçará sobre a posição do analista tal como delineada por Freud: marcada pela abstinência, pela recusa em ocupar o lugar de ideal ou de mestre e pela exigência de uma escuta que não se antecipa ao dizer do paciente. Nesse sentido, serão discutidas as tensões entre saber e não saber, direção do tratamento e não diretividade, bem como os riscos inerentes à prática — entre eles, a sugestão, a pressa interpretativa e a captura imaginária na transferência.

O percurso proposto não se limita à exegese dos textos, mas busca colocá-los em trabalho, articulando-os à clínica contemporânea e à experiência dos participantes, especialmente no que diz respeito aos impasses do início do tratamento, ao manejo da transferência e às dificuldades ligadas à repetição. A proposta é sustentar um espaço em que a leitura freudiana funcione como operador de formação, permitindo interrogar a prática e extrair dela suas consequências.

Dirigido a estudantes e praticantes da psicanálise, o grupo acolhe tanto aqueles que se aproximam pela primeira vez desses textos quanto aqueles que desejam relê-los à luz de sua experiência clínica, reconhecendo neles não apenas um momento histórico

da obra freudiana, mas um conjunto de problemas que permanecem vivos e decisivos para a prática analítica.

## Bibliografia

FREUD, Sigmund. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1912). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XII.

FREUD, Sigmund. Sobre o início do tratamento (1913). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XII.

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar (1914). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XII.

FREUD, Sigmund. Observações sobre o amor transferencial (1915 [1914]). In: \_\_\_\_\_. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XII.

**Início** 04 de agosto | **Término** 08 de dezembro

**TERÇA**

**17h às 18h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
terças-feiras  
das 17h às 18h30

**Conversação Clínica**  
quintas-feiras  
das 17h às 18h30



## Claudia Murta

Psicóloga, filósofa e psicanalista. Doutora em Filosofia pela Université Paris VIII. Pós-doutora pela École Normale Supérieure de Lyon e pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pesquisadora em Direitos Humanos e Professora Titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão PARTHOS, voltado à saúde da mulher e de pessoas feminizadas. Membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos do Espírito Santo (CEDH-ES) (2019–2027). Membro da Escola Brasileira de Psicanálise / Associação Mundial de Psicanálise (EBP-AMP). Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (CEPE-UFES) (2025–2027).

## Clínica Borromeana: o caso Joyce

O objetivo deste Grupo de Estudos é abordar o tema da Clínica Borromeana, proposto no último ensino de Jacques Lacan. Seguimos a orientação de Jacques-Alain Miller segundo a qual o segundo ensino de Lacan, desenvolvido a partir do Seminário 19, introduz a noção de inconsciente real. Desse modo, a proposta atual do grupo é realizar a leitura das formulações lacanianas presentes no Seminário 23, acompanhando o estudo sobre a especificidade do inconsciente real e os lapsos do nó.

Para acompanhar esse percurso, será estudado o caso Joyce, apresentado por Lacan sob a nomeação de *sinthoma* e seu funcionamento como Nome-do-Pai.

### Bibliografia

JOYCE, James. Um retrato do artista quando jovem. Tradução de Elton Mesquita. São Paulo: Hedra, 2013.

JOYCE, James. Stephen herói. Tradução de José Roberto O'Shea. São Paulo: Hedra, 2012.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 23: o *sinthoma* (1975–1976). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Sergio Laia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

LACAN, Jacques. “Joyce, o sinthoma”. In: \_\_\_\_\_. Outros escritos. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 560–566.

LAIA, Sérgio. Os escritos fora de si: Joyce, Lacan e a loucura. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.

MANDIL, Ram. Os efeitos da letra: Lacan leitor de Joyce. Rio de Janeiro: Contra Capa; Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2003.

MILLER, Jacques-Alain. “O último ensino de Lacan”. Opção Lacaniana, São Paulo, n. 35, p. 5–24, 2003.

MILLER, Jacques-Alain. Perspectivas do Seminário 23 de Lacan: o sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MILLER, Jacques-Alain. Perspectivas dos Escritos e Outros escritos de Lacan: entre desejo e gozo. Tradução de Vera Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

**Início** 04 de agosto | **Término** 08 de dezembro

**TERÇA**

**19h às 20h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
terças-feiras, das 19h às 20h30



## Fabrício Pinto

Psicanalista. Professor agregado do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, atuando na área de psicanálise no curso de graduação e em cursos de especialização. Foi professor assistente A na área de “Clínica, Arte e Saúde” no Departamento de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, entre 2020 e 2021. Doutor e mestre em Psicologia, na linha de pesquisa “Clínica e Subjetividade”, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma instituição. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

## Cartografias do gozo I

O que é o gozo e quais são as aplicabilidades clínicas desse conceito? Ao longo do percurso do grupo de estudos, propomos mapear a noção de gozo, reconhecendo sua presença desde a obra freudiana, para então aprofundar algumas de suas definições no ensino de Lacan, no qual o gozo assume uma posição conceitual fundamental.

Para tanto, trabalharemos com diferentes fragmentos dos textos de Freud e, especialmente, com lições de distintos seminários de Lacan, até o momento em que o autor situa o campo do gozo como aquele que poderia ser reconhecido como o campo lacaniano — formulação que se esboça no Seminário 17, intitulado O avesso da psicanálise (1969–1970/1992).

Sempre que possível, recorreremos a outros autores que contribuam para esse percurso de estudos, articulando tais referências com a prática clínica. Desse modo, buscaremos compreender tanto a consistência teórica quanto os modos de uso desse conceito na experiência analítica, sobretudo diante das modalidades de gozo que se apresentam nas formas contemporâneas do sofrimento psíquico.

## Bibliografia

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 7: a ética da psicanálise (1959–1960). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 16: de um Outro ao outro (1968–1969). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise (1969–1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

MILLER, Jacques-Alain. Os seis paradigmas do gozo. Opção Lacaniana, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 87–105, 2012.

MILLER, Jacques-Alain. Perspectivas dos Escritos e outros escritos de Lacan: entre desejo e gozo (2008–2009). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

**Início** 03 de agosto | **Término** 07 de dezembro

**SEGUNDA**

**12h às 13h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
segundas-feiras  
das 12h às 13h30

**Conversação Clínica**  
quintas-feiras  
das 20h30 às 22h



## Márcia Infante

Psicanalista em consultório particular desde 1980. Supervisora e professora do Instituto Gradiva de Psicanálise. Mestre e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/UFRJ). Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

## Feminino, Feminilidade e Feminicídio: uma leitura Psicanalítica

Diante do terrível acontecimento que é o feminicídio, de que forma a psicanálise pode contribuir? Na tentativa de responder por que mulheres, desde a época da Inquisição, são mortas pelo fato de terem nascido mulheres, faremos um recuo histórico, tanto no campo da teoria psicanalítica quanto no da estruturação dos laços sociais e de suas transformações.

Neste módulo, investigaremos o desacordo entre o desejo e o discurso de homens e mulheres na contemporaneidade. A partir de uma perspectiva psicanalítica, examinaremos as transformações das subjetividades que conduziram ao deslizamento do laço conjugal, característico da modernidade, para formas de exílio subjetivo frequentemente observadas na atualidade.

A psicanálise inscreve-se no campo social a partir das décadas de 1950 e 1960. A igualdade de direitos entre os sexos tornou-se uma das principais bandeiras do feminismo. Nesse contexto, a família patriarcal, organizada sob um eixo vertical, passou por um processo de horizontalização — mudança que desestabilizou os referenciais que definiam os papéis de homens e mulheres no casal, configurando novas formas de subjetivação.

Na medida em que as mulheres se emanciparam, libertando-se da submissão imposta pela autoridade masculina, a hipótese considerada é a de que os homens

passaram a se sentir ameaçados por elas. Conceitos psicanalíticos como feminino, feminilidade, sexualidade feminina, sexualidade masculina, diferença sexual, gozo fálico e gozo Outro orientarão a investigação.

Busca-se, assim, compreender se o mal-estar nas parcerias amorosas, na contemporaneidade, passou a ser marcado pelas tonalidades do impossível e da violência. Em suma, estudaremos por que as mulheres podem ser concebidas como um “território estrangeiro”, diante do qual alguns homens se sentem ameaçados e se recusam a aprender um novo alfabeto (RECALCATI, 2016).

### **Bibliografia**

CALDAS, Heloisa. “Feminino e feminicídio no Brasil atual”. *Latusa – Revista da Escola Brasileira de Psicanálise, Seção Rio*, n. 25, 2020.

COELHO, Tania dos Santos. *Quem precisa de análise hoje? O discurso analítico: novos sintomas e novos laços sociais*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

FREUD, Sigmund. Contribuições para a psicologia da vida amorosa (1910–1918). In: \_\_\_\_\_. *Amor, sexualidade, feminilidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FREUD, Sigmund. Sobre a sexualidade feminina (1931). In: \_\_\_\_\_. *Amor, sexualidade, feminilidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FREUD, Sigmund. A feminilidade (Conferência XXXIII) (1933). In: \_\_\_\_\_. *Amor, sexualidade, feminilidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FREUD, Sigmund. A análise finita e a infinita (1937). In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da clínica psicanalítica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP, 1993.

GUIMARÃES, Leda. *O que é ser homem? Feira de Santana: Samp Gráfica Editora, 2024*.

LACAN, Jacques. A significação do falo (1958). In: \_\_\_\_\_. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 692–703.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 20: mais, ainda (1972–1973)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LASCH, Christopher. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

RECALCATI, Massimo. Não é mais como antes: elogio do perdão na vida amorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

MAURANO, Denise; SOUZA, Joana. A saga do feminino na mulher: a misoginia à luz da psicanálise. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2023.

VIEIRA, Márcia Infante. Par ou ímpar? Uma leitura dos impasses das parcerias amorosas entre homens e mulheres na clínica contemporânea. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria Psicanalítica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

VIEIRA, Márcia Infante. Psicanálise: cartografia e paradoxo – contribuições das primeiras psicanalistas na direção da cura. 2020. Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

**Início** 03 de agosto | **Término** 07 de dezembro

**SEGUNDA**

**18h às 19h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
segundas-feiras  
das 18h às 19h30

**Conversação Clínica**  
quartas-feiras  
das 18h às 19h30  
sextas-feiras  
das 09h às 10h30



## Mariana Kehl

Psicanalista/Psicóloga. Docente (Graduação em Psicologia) do Departamento de Teorias e Práticas Clínicas da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP; Pós-doutora pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Doutora e Mestre em Psicologia Clínica (PUC-Rio/Universidade Autónoma de Madrid/HU-Berlin). Graduada em Psicologia (UERJ/Tübingen Universität). Pesquisadora Visitante (Brown University).

## Clínica Psicanalítica e Contemporaneidade: Patologias do Ato, Compulsões e Direção do Tratamento

Dando continuidade ao percurso desenvolvido em 2026.1, este grupo de estudos será dedicado à clínica psicanalítica contemporânea, com particular atenção às chamadas patologias do ato e às configurações compulsivas que se sobressaem no horizonte clínico atual. Se, em um primeiro momento, interrogamos o estatuto do mal-estar na civilização - do conflito freudiano entre pulsão e cultura à passagem do sintoma ao sinthoma em Lacan, propõe-se agora deslocar o eixo do trabalho para o terreno propriamente clínico: como ler, no caso a caso, as apresentações sintomáticas que se impõem ao analista contemporâneo e como sustentar, frente a elas, uma direção do tratamento orientada pela ética da psicanálise.

Serão tomados como fios condutores, de um lado, a distinção lacaniana entre passagem ao ato e acting-out - articulada à pluralidade de fenômenos do agir que comparecem na clínica (autolesões, suicídio, restrições e compulsões alimentares, condutas aditivas, atuações no consumo, na sexualidade e no campo digital) - e, de outro, a tese segundo a qual a economia de gozo do discurso do capitalista produz uma reconfiguração das modalidades subjetivas de sofrimento, nas quais predominam o curto-circuito do desejo, o imperativo de gozar e o

enfraquecimento do laço. Examinaremos, fundamentados nessas diretivas, os quadros mais frequentes da clínica atual: depressões, melancolias, pânicos, transtornos alimentares, toxicomanias, autolesões, estados-limite, hipocondrias e queixas psicossomáticas -, sem reduzi-los a entidades nosográficas isoláveis nem dissolvendo-os em rótulos que apaguem a posição do sujeito.

Os encontros, de caráter não apenas expositivo, mas, sobretudo, pautados na interação entre os participantes, serão sustentados por uma ética da escuta que recusa tanto a patologização da diferença quanto a medicalização da falta, recolocando o trabalho analítico no horizonte da interpretação, da sublimação e da invenção sint(h)omática singular. Espera-se, ao final do percurso, que os participantes disponham de recursos teóricos e clínicos que lhes permitam operar com rigor diagnóstico estrutural e com tato ético frente aos impasses que, na contemporaneidade, a clínica coloca à direção do tratamento.

### **Bibliografia**

ARENDETT, H. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BERGERET, J. A personalidade normal e patológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BROUSSE, M.-H. Modo de gozar en femenino. Buenos Aires: Grama Ediciones, 2021.

BRUSSET, B.; COUVREUR, C.; FINE, A. A bulimia. São Paulo: Escuta, 2003.

COSENZA, D. A recusa na anorexia. Tradução de Y. Vilela. Belo Horizonte: Scriptum, 2018.

DUNKER, C. I. L. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.

FINK, B. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12.

FREUD, S. Luto e melancolia (1917). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v. 12.

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 14.

FREUD, S. Inibição, sintoma e angústia (1926). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. v. 17.

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18.

HAN, B.-C. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.

KEHL, M. R. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.

KERNBERG, O. Transtornos graves de personalidade: estratégias psicoterapêuticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LACADÉE, P. O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

LACAN, J. A direção do tratamento e os princípios de seu poder (1958). In: \_\_\_\_\_. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, J. O seminário, livro 4: a relação de objeto (1956–1957). Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

LACAN, J. O seminário, livro 10: a angústia (1962–1963). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LACAN, J. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, J. O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise (1969–1970). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LACAN, J. O seminário, livro 20: mais, ainda (1972–1973). Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, J. O seminário, livro 23: o sintoma (1975–1976). Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LACAN, J. O ato psicanalítico (1967–1968). In: \_\_\_\_\_. Outros escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LACAN, J. Conferência de Genebra sobre o sintoma (1975). Opção Lacaniana, São Paulo, n. 23, p. 6–16, 1998.

LAMBOTTE, M.-C. Estética da melancolia. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

LASCH, C. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LAURENT, É. A sociedade do sintoma: a psicanálise, hoje. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.

LE BRETON, D. Escarificações na adolescência: uma abordagem antropológica. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 16, n. 33, p. 25–40, jan./jun. 2010.

LE POULICHET, S. Toxicomanias y psicoanálisis: las narcosis del deseo. Buenos Aires: Amorrortu, 1990.

MARIN, I. K. Violências. São Paulo: Escuta; FAPESP, 2002.

MILLER, J.-A. La experiencia de lo real en la cura psicoanalítica. Buenos Aires: Paidós, 2003.

MILLER, J.-A. Sutilezas analíticas. Buenos Aires: Paidós, 2011.

NAPARSTEK, F. Introducción a la clínica con toxicomanías y alcoholismo. Buenos Aires: Grama Ediciones, 2008.

NASIO, J.-D. Psicossomática: as formações do objeto a. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

QUINET, A. As 4+1 condições da análise. 12. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

RABINOVICH, D. Clínica da pulsão: as impulsões. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

RECALCATI, M. Clínica del vacío: anorexias, dependencias, psicosis. Buenos Aires: Manantial, 2003.

ROUDINESCO, É. O eu soberano: ensaio sobre as derivas identitárias. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

SAFATLE, V. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SOLER, C. A psicanálise na civilização. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.

STEVENS, A. Adolescência como sintoma da puberdade. Curinga, Belo Horizonte, n. 20, p. 27–39, 2004.

VALAS, P. As dimensões do gozo: do mito da pulsão à deriva do gozo. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

**Início** 03 de agosto | **Término** 07 de dezembro

**SEGUNDA**

**17h às 18h30**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

\*\* No caso de necessidade de reposição de aulas em decorrência das atividades acadêmicas da professora, estas serão repostas preferencialmente ao final do semestre.

\*\*\* Não haverá aulas nos feriados de 07/09 (Independência), 12/10 (Nossa Senhora Aparecida) e 02/11 (Finados).

**Grupo de Estudos**  
segundas-feiras  
das 17h às 18h30

**Conversação Clínica**  
segundas-feiras  
das 18h30 às 20h



## Monique Vincent

Psicanalista clinicando desde 1992. Participa da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise. Supervisora do Instituto Gradiva. Membro fundadora do Ceppac - Centro de estudo e pesquisa em psicanálise com crianças. Acompanha adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro, no Projeto Jardineiros do bairro, há 5 anos. Atua com professores de escolas públicas no Projeto Aleph. Realizou 2 anos de conversação com professores do colégio Pedro II para acompanhamento dos alunos. Foi Membro do coletivo Trivium para debater psicanálise e conjuntura entre 2017 e 2019. Trabalhou 25 anos em escolas de educação infantil e fundamental 1.

### Conversação Clínica

sextas-feiras, das 12h30 às 14h



## Morgana Rech

Psicanalista. Pesquisadora Pós-Doutoral em Teoria Psicanalítica na UFRJ com bolsa FAPERJ. Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ). Mestre em Teoria da Literatura (Universidade do Porto). Professora e supervisora no Instituto Gradiva de Psicanálise. Membro participante do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Fundadora da Revista Subversa.

## Origens e Destinos da Pulsão

Em 1915, Sigmund Freud formalizou quatro destinos da pulsão — recalque, sublimação, transformação no oposto e retorno sobre a própria pessoa — em um momento decisivo de inflexão de sua obra. Situado entre

a introdução do narcisismo (1914) e as elaborações que conduziram à segunda tópica, esse conjunto de textos representa uma ampliação do campo dos destinos pulsionais, evidenciando a multiplicidade de vias pelas quais a pulsão pode ser tratada no aparelho psíquico, para além da centralidade do recalque.

Essa virada teórica introduz dois fundamentos para a escuta clínica: (1) a pulsão é concebida como um conceito-limite entre corpo e psiquismo, cuja exigência de trabalho impõe ao psiquismo a necessidade de mediações representacionais; (2) o Ego passa a ser pensado como objeto e reservatório de investimentos libidinais, assumindo a função de agente de investimento erótico — tanto em sua vertente vital quanto destrutiva.

A proposta do curso é promover a compreensão dessa mudança na obra freudiana, abrangendo tanto suas causas na metapsicologia quanto suas consequências na obra de autores e autoras que vieram antes e depois de Freud. Daremos ênfase à importância de uma leitura do problema da origem da pulsão para, então, compreendermos seus destinos.

## **Plano de trabalho**

### **1. Pré 1915: Pulsão e/ou instinto**

- » O problema da origem da pulsão: biologia, sexualidade, cultura, civilização
- » Pulsões parciais e constituição do corpo erógeno
- » Textos técnicos: o impacto da transferência como resistência

## **Bibliografia**

A introdução do narcisismo e o Ego como operador  
FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 6.

FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 12.

HORNEY, K. A luta na cultura: algumas reflexões e considerações sobre a pulsão de morte e a pulsão de destruição em Freud (1931). Tradução de Patrícia Mafra de Amorim e Luiz Eduardo de Vasconcelos. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2026.

IANNINI, G. Uma clínica da pulsão. In: \_\_\_\_\_. Freud no século XXI. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

## **2. Os quatro destinos da pulsão**

- » A ênfase na alteridade (O Eu é um outro)
- » Recalque
- » Transformação no oposto
- » Retorno sobre a própria pessoa
- » Sublimação

### **Bibliografia**

FREUD, S. Os instintos e seus destinos (1915). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 12.

FREUD, S. A repressão (1915). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 12.

MCDUGALL, J. Em defesa de uma certa anormalidade: teoria e clínica psicanalítica. Tradução de Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

CASTIEL, S. V. Sublimação: clínica e metapsicologia. São Paulo: Escuta, 2007.

## **3. O segundo modelo pulsional e seus destinos**

- » A ênfase na ligação-desligamento
- » Pulsão de morte e compulsão à repetição (Freud)
- » Destinos pulsionais como tratamento para o gozo (Lacan)
- » Pulsão sexual de vida e pulsão sexual de morte (Laplanche)

### **Bibliografia**

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 14.

FREUD, S. O eu e o isso (1923). In: \_\_\_\_\_. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 16.

LACAN, J. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LAPLANCHE, J. Sexual: a sexualidade ampliada no sentido freudiano. Porto Alegre: Dublinense, 2015.

SPIELREIN, S. A destruição como origem do devir (1912). Porto Alegre: Artes & Ecos, 2021.

## **4. Clínica atual (Discussão)**

Fragmentações e excessos, urgências pulsionais e narcísicas. Manejo clínico e transferência. Bibliografia a combinar à luz das questões surgidas no grupo.

**Início** 06 de agosto | **Término** 10 de dezembro

QUINTA

**15h30 às 17h**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
quintas-feiras  
das 15h30 às 17h

**Conversação Clínica**  
quintas-feiras  
das 18h30 às 20h



## **Naira Sampaio**

Psicanalista. Atuante na clínica desde 1980. Mestre em Medicina Social da UERJ. Membro fundador do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos (EBEP-RJ). Supervisora e Professora do Gradiva. Professora de Graduação, Pós-Graduação e Supervisora. Organizadora do livro “Cultura da Ilusão”.

## **Metapsicologia Freudiana. Freud após 1920: cultura, pulsão e supereu**

A partir de 1920, com a introdução da segunda tópica — eu, isso e supereu —, a teoria freudiana sofre um deslocamento decisivo: a vida psíquica passa a ser pensada não apenas em termos de conflito entre

sistemas, mas como uma dinâmica marcada pela incidência da pulsão de morte, pela reorganização das instâncias e pelo papel central do supereu. Esse movimento não se restringe à clínica individual; ele redefine o modo como Freud pensa a cultura, os laços sociais e os impasses da civilização.

Os chamados textos culturais desse período não são aplicações secundárias da teoria, mas lugares privilegiados em que Freud radicaliza suas hipóteses metapsicológicas. Neles, a cultura aparece como campo de inscrição do conflito pulsional, no qual a renúncia exigida pela vida coletiva se articula à produção de culpa, sofrimento e formas específicas de laço social.

Na contemporaneidade, esses textos ganham renovada atualidade. O enfraquecimento de referenciais simbólicos estáveis, a intensificação das exigências de desempenho e gozo e a transformação das formas de autoridade colocam em evidência novas configurações do supereu — frequentemente mais cruéis, difusas e imperativas. Retomar Freud nesse ponto permite não apenas uma leitura crítica do presente, mas também uma reorientação da escuta clínica frente aos modos atuais de sofrimento.

O curso se organiza a partir da leitura rigorosa dos principais textos culturais de Freud no período da segunda tópica. O percurso proposto busca sustentar três linhas de leitura:

- 1. A incidência da pulsão de morte na cultura — para além de uma visão adaptativa da civilização;**
- 2. A constituição e os destinos do supereu — da interdição à exigência de gozo;**
- 3. Os modos de laço social — identificação, massa, ideal e seus impasses atuais.**

### **Bibliografia**

FREUD, Sigmund. Cultura, sociedade e religião: o mal-estar na cultura e outros escritos. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Obras incompletas de Sigmund Freud).

### **Textos**

» **Psicologia das massas e análise do eu (1921)**

Articulação entre identificação, ideal do eu e formação dos laços coletivos.

» **O futuro de uma ilusão (1927)**

Religião como resposta à desproteção e como operador cultural do supereu.

» **O mal-estar na civilização (1930)**

Texto central: articulação entre cultura, repressão pulsional e culpa.

» **Por que a guerra? (correspondência com Einstein) (1932)**

Reflexão sobre agressividade, destrutividade e limites da cultura.

**Início** 06 de agosto | **Término** 10 de dezembro

**QUINTA**

**11h às 12h45**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
quintas-feiras  
das 11h às 12h45

**Conversação Clínica**  
quartas-feiras  
das 12h às 13h30



## **Pedro Laureano**

Psicólogo, Psicanalista, Professor adjunto do departamento de psicologia da UFF, Professor e Supervisor do Instituto Gradiva de Psicanálise.

## Fundamentos da clínica em Lacan. Leituras de “Lacan elucidado”

Neste grupo, daremos continuidade ao estudo dos fundamentos da clínica em Lacan, a partir do livro *Lacan elucidado* — palestras no Brasil, de Jacques-Alain Miller. Trabalharemos o quarto capítulo, “Clínica e cultura”, para, em seguida, adentrarmos o capítulo “O desejo de Jacques Lacan”.

Nesses capítulos, Miller aborda alguns dos pontos fundamentais da teoria e da clínica em Lacan, centrando-se na questão da orientação ética do tratamento, que se dá em subversão à “moral sexual civilizada”, isto é, ao sistema moral que rege o laço social e a cultura. Como pensar, então, as condições de uma clínica orientada pelo sujeito do desejo?

Como fica a orientação do tratamento se a psicanálise tem como tese fundante que a constituição do sujeito se dá por meio do Outro? Isto é, se a alienação ao Outro é estruturante da subjetividade e, como tal, incontornável, ela reaparece como cena transferencial em cada caso singular. Como se orientar, então, pelo sujeito, não sem esse Outro que, na clínica, é representado pelo analista na dinâmica transferencial?

O livro *Lacan elucidado* reúne uma série de palestras e entrevistas proferidas pelo psicanalista Jacques-Alain Miller no Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, compiladas em um único volume. Nelas, Miller aborda temas fundamentais da clínica e da teoria de Lacan, como a questão do diagnóstico, o manejo da transferência, as diferenças entre a clínica psicanalítica e a psiquiátrica, a centralidade do desejo na clínica, o conceito de estrutura, as transformações no laço social e suas consequências na clínica, na saúde mental e no mal-estar contemporâneo.

Trata-se, assim, de uma verdadeira introdução à clínica, realizada por um dos mais importantes intérpretes e continuadores da obra de Lacan, cuja transmissão produz inegáveis efeitos de clareza acerca de uma obra considerada tão complexa. Procuraremos, por meio da leitura do texto, delinear esses fundamentos, recorrendo

também, quando necessário, aos textos originais de Freud e Lacan e mantendo sempre a clínica como norte das discussões e leituras.

### **Bibliografia**

FREUD, Sigmund. Obras completas. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MILLER, J.-A. Lacan elucidado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

**Início** 07 de agosto | **Término** 11 de dezembro

**SEXTA**

**10h30 às 12h**



**Aulas online\***  
via plataforma  
Google Meet

\* Aulas síncronas, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo.

**Grupo de Estudos**  
sextas-feiras  
das 10h30 às 12h

**Conversação Clínica**  
segundas-feiras  
das 09h às 10h30

Ficou com alguma dúvida?  
Fale com a gente!



[institutogradiva.com.br](http://institutogradiva.com.br)



[ensinogradiva@gmail.com](mailto:ensinogradiva@gmail.com)



(21) 99942-3034



**Instituto Gradiva**  
de Psicanálise